

O afeto como um componente necessário para o ato pedagógico.

João Raniery Elias da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar como o afeto, em sua expressão mais genuína, contribui na construção do ato pedagógico transformando a aprendizagem em um lugar da construção de indivíduos protagonistas de sua própria história. Para tanto, inicia a reflexão fazendo uma devida ligação entre Educação e afetos. Como suporte a essa análise, investiga as contribuições do ensinar grego – em seu desejo fundante de formar cidadãos éticos – como um possível método pedagógico na construção dos indivíduos para a sociedade atual. Além, com efeito, de evidenciar como os afetos – quando bem utilizados – podem contribuir o processo de aprendizagem. Por fim, se pensará os atravessamentos que essa temática faz emergir da relação professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor no que tange o dia a dia escolar. Tem como principais teóricos a professora Valéria Arantes em sua obra “Afetividade no cenário da educação” (2002), Dickmann (2020) em “Educar é um ato de amor” e “Éros e Filosofia” (2017) do professor João Raniery em sua pesquisa de mestrado. E ainda mais, consultas recorrentes se darão ao texto do professor Paulo Freire “Pedagogia da autonomia” (1983). O método usado nesta pesquisa é o bibliográfico por se tratar de um procedimento que envolve a busca de informações sobre o tema em questão. Por se tratar de uma temática sempre atual, afetos e educação precisa estar nos lugares centrais quando se pensa em uma reflexão para se desempenhar um papel satisfatório no ato pedagógico.

Palavras-chave: Afetos, Pedagogia, Educação, Sala de aula.

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO - joao.elias@ifto.edu.br.